

---

# FIOS E TEIAS DE UMA REDE EM EXPANSÃO COOPERAÇÃO ACADÊMICA NO CAMPO DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA

*Elizeu Clementino de Souza*<sup>1</sup> | UNEB

*Maria da Conceição Passeggi*<sup>2</sup> | UFRN

*Christine Delory-Momberg*<sup>3r</sup> | PARIS 13-NORD

*Daniel Hugo Suárez*<sup>4</sup> | FFyL\UBA

## RESUMO

O presente texto apresenta entradas que têm possibilitado alargar os horizontes de intercâmbio interuniversitário no domínio da investigação com histórias de vida e a pesquisa (auto)biográfica em Educação. Focalizará uma rede de pesquisa que vem se constituindo, nos últimos cinco anos, com a participação de quatro grupos de pesquisadores que trabalham nessa área em diferentes instâncias e diversas modalidades de atuação. Discute as experiências de pesquisa de cada grupo e o papel de associações científicas no fortalecimento de parcerias. Do ponto de vista geográfico e cultural, os grupos reúnem pesquisadores de universidades da Argentina, Brasil e França, o que tem favorecido aberturas valiosas para a internacionalização da pesquisa nos territórios da francofonia, lusofonia e da hispanofonia.

**Palavras-chave:** Cooperação internacional. Pesquisa (auto)biográfica e Educação. Práticas de formação.

As formas de cooperação acadêmica, usualmente, construídas pelos grupos de pesquisas, são marcadas por modos próprios de realizar projetos conjuntos, de estabelecer interação entre pares, os quais se aprofundam mediante aproximações a interesses comuns de pesquisa e por afinidades intelectuais. Com o objetivo de

---

*1 Pesquisador CNPq. Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia. Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica. Secretario Adjunto ANPEd (2010/2011) [esclementino@uol.com.br](mailto:esclementino@uol.com.br)*

*2 Professora do Departamento de Educação e da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do GRIFARS/CNPq. Presidente da Associação Norte/Nordeste de Histórias de Vida em Formação (ANNHIVIF). Vice-Presidente da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph) [cpasseggi@digizap.com.br](mailto:cpasseggi@digizap.com.br)*

*3 Diretora do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Paris 13. Diretora do Laboratório EXPERICE. Presidente da ASIHVIF (Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação e Pesquisa Biográfica em Educação) [delbourg@club-internet.fr](mailto:delbourg@club-internet.fr)*

*4 Professor do Departamento de Ciências de la Educación e Pesquisador do Instituto de Investigaciones em Ciências de la Educación da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Líder do Grupo Memória docente e documentação narrativa. Pesquisador do LPP. [danielh@lpp-buenosaires.net](mailto:danielh@lpp-buenosaires.net)*

---

sistematizar nossos modos de cooperação, o presente texto intenta apresentar entradas que têm possibilitado alargar os horizontes de intercâmbio no domínio da investigação com histórias de vida e (auto)biografias no campo educacional, por meio de uma rede de pesquisa que vem se constituindo, nos últimos cinco anos.

Discutiremos, em primeiro lugar, as práticas de formação e experiências de pesquisa que entrecruzam os grupos coordenados pelos autores, suas vinculações mais estreitas e parcerias. Do ponto de vista geográfico e cultural, esses grupos reúnem pesquisadores de língua francesa, portuguesa e espanhola, o que tem favorecido aberturas valiosas para a internacionalização da pesquisa mediante intercâmbios entre países da francofonia, lusofonia e da hispanofonia.

Apresentaremos dois grupos no Brasil: o Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduCIUNEB) e o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Auto.Bio.Grafia e Representações Sociais (GRIFARS), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN); um grupo na França: o Laboratório - Centro de Pesquisas Interuniversitário Experiência, Recursos Culturais, Educação (EXPERICE), vinculado às Universidades de Paris 13 Nord e de Paris 8 e um grupo na Argentina: o Grupo Memória Docente e Documentação Pedagógica, vinculado à Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (FFyLIUBA) e ao Laboratório de Políticas Públicas de Buenos Aires (LPP).

Em seguida, veremos como as associações científicas, com as quais os autores colaboram e mantêm vínculos institucionais, têm possibilitado a consolidação da rede, mediante a promoção da pesquisa biográfica no seio da comunidade acadêmica e fora dela. Abordaremos o papel de uma associação internacional: a Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação e da Pesquisa Biográfica em Educação (ASIHVIF), criada, em 1991, no contexto da francofonia. Falaremos de duas associações com sede no Brasil, uma nacional, criada em 2008, a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph); e uma interregional, a Associação Norte Nordeste de Histórias de Vida em Formação (ANNIHVIF), criada em 2006. Finalmente, teceremos comentários sobre a Rede Latino-americana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação (RedNAUE), criada em dezembro de 2009, por pesquisadores da América Latina, na Universidade de Buenos Aires. Para concluir, sintetizaremos as ações conjuntas em andamento, com ênfase nas parcerias e projetos conjuntos desenvolvidos pelos referidos grupos.

## **TEIAS E REDES: OS GRUPOS DE PESQUISA, VIDA ASSOCIATIVA E SUAS PARCERIAS**

**O GRAFHO | Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral**, coordenado por Elizeu Clementino de Souza e Yara Bandeira de Ataíde, foi

---

criado em 2002 no âmbito Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB). A ação integrada de seus pesquisadores volta-se para a realização de investigações e formação graduada e pós-graduada com ênfase em estudos centrados na memória, oralidade e suas diferentes formas de registro, no campo da pesquisa (auto)biográfica, envolvendo as práticas de formação, os cuidados com a infância e suas interfaces com a memória e a História Oral. No âmbito do Mestrado e doutorado em Educação da UNEB, o GRAFHO articula as interfaces entre as linhas de pesquisa “Memória, Processos Civilizatórios e Pluralidade Cultural” e “Currículo, Tecnologias e Formação de Professores”.

O GRAFHO reúne professores-pesquisadores, pesquisadores associados, alunos da graduação e da pós-graduação da UNEB, com vistas a desenvolver estudos e pesquisas sobre histórias de vida e de leitura, (auto)biografias e as práticas de formação de professores, bem como: investigações no campo da história contemporânea, com ênfase nos estudos dos processos civilizatórios, da educação, da formação, da memória e da pluralidade cultural na contemporaneidade. Busca-se, através de relatos e depoimentos de atores sociais, apreender e registrar a memória recente e oral de grupos populares, com especial atenção às narrativas e vozes de professores em suas diferentes configurações, com ênfase nas dimensões pessoal-profissional, organizando-se a partir de três linhas de pesquisas.

A linha Abordagem (auto)biográfica, formação de professores e de leitores busca discutir dimensões teórico-metodológicas sobre as histórias de vida e as (auto) biografias, como prática de pesquisa e de formação. Aprofunda aspectos epistemológicos das pesquisas com histórias de vida e história oral no âmbito da formação docente em seus diferentes níveis e modalidades. A linha Educação, Memória, História Oral e Pluralidade Cultural centra-se no aprofundamento de questões teórico-metodológicas postas pelos processos civilizatórios presentes na construção da sociedade brasileira/baiana e suas interfaces com a Educação e a memória. Trabalha a dimensão da memória, construída tanto no interior da escola como fora dela. Por fim, a linha Memória, (auto)biografia, infância e alfabetização, analisa e sistematiza questões teórico-metodológicas sobre (auto)biografias e memória em suas interfaces com a infância, a alfabetização e a educação ao longo da vida, discutindo aspectos teóricos e epistemológicos das pesquisas com memória e (auto)biografia na contemporaneidade.

As pesquisas desenvolvidas no/e pelo GRAFHO tomam como referências princípios da História Nova (BURKE, 1992 e LE GOFF, 1996), da História Oral, da fenomenologia da memória (RICOEUR, 2007) e das histórias de vida como pesquisa ou práticas de formação (NÓVOA, 1988; JOSSO, 2002; PINEAU, 2006; DELORY-MOMBERGER, 2008; SOUZA 2006, 2006a e 2008; PASSEGGI e SOUZA, 2008), as quais se vinculam à abordagem experiencial e às histórias de vida, organizam-se a partir de projetos do grupo e de suas respectivas linhas de pesquisa.

**O GRIFARS | Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Auto.Bio.Grafia e Representações Sociais**, coordenado por Maria da Conceição Passeggi, foi criado em 1999, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação

---

(PPGEd-UFRN- CNPq). Grupo tem o propósito de reunir pesquisadores, pós-graduando e graduandos de diferentes orientações disciplinares, em torno dos processos representacionais e simbólicos. Investigam-se como esses processos perspectivam a visão de mundo da pessoa em formação e busca-se compreender suas incidências sobre as (trans)formações das representações de si, do outro e de suas aprendizagens, ao longo da vida. Os trabalhos de pesquisa e de formação se desenvolvem em duas grandes vertentes que se enriquecem mutuamente: a da teoria das representações sociais e a da abordagem (auto)biográfica. Essas teorias têm em comum o interesse pelo saber do cotidiano, pela linguagem na mediação das representações, que se constroem em situações de interação sociohistoricamente situadas e sua perspectiva construcionista acompanha a virada epistemológica em Educação, que coloca no centro a pessoa e seu modo de ver o mundo.

As investigações do GRIFARS organizam-se dinamicamente em torno de quatro eixos: *O adulto em formação*, cuja orientação é identificar e descrever aspectos cognitivos, simbólicos, afetivos e socioculturais, mobilizadores da aprendizagem no adulto. Estudam-se as interações sociais entre formadores e formandos em situações mediadoras da formação nos espaços institucionais e não institucionais. *A pesquisa (auto)biográfica e formação*, esse eixo considera a narrativa como um modo de pensar constitutivo do desenvolvimento humano. Focaliza-se o ato de narrar como mediador da ressignificação de si, das representações sociais, de saberes, crenças e valores. Trabalha-se com as escritas de si: diários, memoriais, narrativas de formação e ensaios autobiográficos e utiliza-se também como método entrevistas biográficas. A perspectiva adotada é da pesquisa-ação-formação. Estudam-se os efeitos (trans)formadores ou conformadores das narrativas, focalizando as relações do narrador com o saber, com o outro e consigo mesmo. No terceiro eixo *Representações sociais: aspectos epistemológicos e praxeológicos, relações de poder e processos de transformação*, investigam-se aspectos epistemológicos das representações sociais: cognição, afetividade e interação social. Estudam-se as relações de poder que perpassam as representações sociais, enfatizando aproximações entre este construto e o de "habitus". Analisam-se as transformações das RS, identificando a relação dialética entre estas e as práticas sociais. O quarto eixo, *Oralidade, escrita, gestos e imagens nos processos representacionais de construção de sentido*, focaliza a expressão de si na oralidade, na escrita na gestualidade e imagens como mediadores da produção e (re)construção de sentido em situações de interação social, com o objetivo de sistematizar estratégias interativas dos coenunciadores.

Na vertente da abordagem autobiográfica, em discussão aqui, as pesquisas do Grupo são orientados pelos princípios teóricos e metodológicos da abordagem histórico-cultural, inaugurada por Vygotsky (2002, 2001, 1989) e da pesquisa (auto)biográfica em Educação. Essa última, concebida no seio do movimento socioeducativo das *histórias de vida em formação*, desenvolvido no contexto da formação de adultos, cujas origens se encontram nos trabalhos de Pineau e Marie Michèle (1983); Nóvoa e Finger (1988); Dominicé (2000); Josso (2004) e Delory-Monberger (2004). As teorias e práticas

---

biográficas também são consideradas por uma corrente da Sociologia clínica, proposta por Gaulejac (2009), na confluência da Psicanálise, da Psicossociologia e da Sociologia.

O grupo aprofunda pesquisas sobre o processo de biografização em quatro dimensões: como fenômeno discursivo e civilizatório; como prática de formação; como método pesquisa; como procedimento de acompanhamento e de intervenção educativa (PASSEGGI, BARBOSA, CÂMARA, 2008). Considerando que os processos de reinvenção de si passam inevitavelmente pela transformação das representações construídas mediante a linguagem e em situações de produção e de recepção de textos orais, escritos, digitais, gestuais... buscam-se formas de analisar os efeitos dessas interações sobre o desenvolvimento humano, na esteira da psicologia sociocultural, proposta por Bruner (1997, 2005), da hermenêutica na perspectiva de Ricoeur (2004; 1997, 1995, 1994, 1991, 1984), do interacionismo sociodiscursivo proposto por Bronckart (1997) e da análise textual dos discursos, concebida por Adam (2008).

**O GRUPO Memória Docente e Documentação Pedagógica**, coordenado por Daniel Suárez, foi formalmente criado, em 2003, no Laboratório de Políticas Públicas de Buenos Aires. Suas atividades de investigação-formação-ação datam, no entanto do ano 2000, no contexto de um conjunto de iniciativas e projetos de formação docente e desenvolvimento curricular, impulsionados pelo Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia da Argentina. Posteriormente, a partir de 2004, formalizam-se suas atividades de investigação e de formação acadêmicas, mediante sua incorporação à Programação Científica e Tecnológica da Universidade de Buenos Aires (UBACyT), com sede no *Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación de la Facultad de Filosofía y Letras*, por meio de sucessivos projetos: *El saber de la experiencia. Experiencias pedagógicas, narración y subjetividad en la trayectoria profesional de los docentes*” (UBACyT 2004-2007 F099); *Pedagogos, docentes y relatos de experiencia. Saberes pedagógicos y experiencias formativas producidas en la trayectoria profesional* (UBACyT 2008-2010 F096). No âmbito desses projetos foram defendidas três teses de doutorado, duas dissertações de mestrado e foram publicados livros e capítulos de livros, artigos em revistas especializadas nacionais e internacionais, comunicações em congressos, simpósios, seminários e “ateneos”.

O Grupo está constituído como uma rede de trabalho colaborativo entre investigadores, doutorandos e bolsistas da Universidade de Buenos Aires, professores-pesquisadores de Institutos Superiores de Formação Docente de distintas províncias da Argentina e professores narradores de escolas de todo o país. O trabalho conjunto desses diferentes atores tem possibilitado, em distintos âmbitos institucionais e contextos sociopolíticos, o desenvolvimento de uma série de projetos e atividade de intervenção pedagógica, que combinam, com diferentes ênfases, o desenvolvimento de investigações (auto)etnográficas, (auto)biográficas e narrativas do mundo escolar e para além desse mundo escolar; a organização e promoção de processos de (auto)formação entre docentes, centrados na documentação narrativa da própria experiência pedagógica; a realização de intervenções no âmbito do currículo e a avaliação mediante a

---

reconstrução narrativa co-participada da memória docente; a conformação e difusão de redes pedagógicas e de grupos de docentes que indagam o mundo escolar.

Em termos metodológicos, os investigadores do Grupo desenharam e testaram um dispositivo de investigação-formação-ação: a documentação narrativa de experiências pedagógicas (SUÁREZ, 2007). Essa documentação pretende por em relação: contribuições da investigação etnográfica em educação, sobretudo de suas vertentes críticas (ROCKWELL, 2009); a investigação narrativa e (auto)biográfica (BOLIVAR, 2002); a investigação-ação-participativa (ANDERSON, 2007); os avanços de tradições de formação e o desenvolvimento profissional docente horizontal, entre pares, mediante a indagação qualitativa participante da prática docente (BATALLÁN, 2007). Esse dispositivo de trabalho pedagógico tem se desenvolvido e se redesenhado mediante projetos que envolveram: o Ministério da Educação da Nação, os Ministérios de Educação da Cidade Autônoma de Buenos Aires e da Província de Santa Cruz, o Ministério de Desenvolvimento Social da Nação, a Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, sindicatos docentes e coletivos auto-organizados de docentes.

Na Argentina, nos últimos dez anos vem se desenvolvendo uma intensa tarefa de investigação formação e intervenção no campo educativo, mediante uma série de projetos de documentação narrativa de experiências pedagógicas no qual co-participaram pesquisadores universitários e docentes de todos os níveis e modalidades do aparato escolar e educadores populares. A documentação narrativa, enquanto estratégia de investigação-formação-ação, foi implementada em diferentes escalas, geografias e contextos e tem permitido estabelecer uma inédita ligação entre os processos de desenvolvimento profissional docente, a construção de saber pedagógico em torno da experiência escolar e o campo das políticas públicas em matéria de currículo, formação docente e avaliação

**O EXPERICE| Centro de Pesquisas Interuniversitário Experiência, Recursos Culturais, Educação,** conforme Galvão e Schaller (2008), adota por problemática central a educação enquanto processo ampliado, enfocando a diversidade de espaços de aprendizagem que ocorrem para além daqueles que foram especificamente pensados para tal, institucionalizados ou não, intencionais ou não.

As sistematização construídas sobre o EXPERICE por Galvão e Schaller (2008), evidenciam questões teóricas que mobilizam as pesquisas do grupo, bem como sua organização no contexto de reforma educativa em curso no sistema educacional europeu. A longa citação apresenta aspectos históricos do Laboratório de Pesquisa EXPERICE.

[...] Nas pesquisas relativas à educação escolar que desenvolve, o interesse se dirige de preferência aos processos que não assumem a “forma escolar”, compreendendo o aprendizado informal dentro da própria escola, o aprendizado antes, ao lado, depois, isto é, para além da forma escolar. [...]

---

Em termos de enfoques disciplinares, os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do EXPERICE inscrevem-se numa perspectiva pluridisciplinar e multirreferencial. São convocadas abordagens sociológicas e psicológicas, antropológicas e históricas, assim como filosóficas. São privilegiados enfoques qualitativos, o interesse pelas significações produzidas pelos atores, a preocupação com a compreensão dos fenômenos que se traduz, no caso de alguns pesquisadores, no recurso à abordagem hermenêutica. Alguns trabalhos mobilizam ainda abordagens críticas que supõem um trabalho de desconstrução de idéias estabelecidas, mediante tradições filosóficas europeias ou do movimento pós-estrutural contemporâneo.

EXPERICE resultou da fusão de duas equipes: o GREC (Grupo de Pesquisa sobre os Recursos Educativos e Culturais) da Universidade Paris 13/Nord e o LAMCEEP (Laboratório Abordagens Multirreferenciais Clínicas da Experiência e Educação Permanente) da Universidade Paris 8 / Vincennes -Saint Denis.

As duas equipes se uniram em torno do interesse comum pelos processos de educação informais e/ou não formais, distinguindo-se da tendência das pesquisas francesas em educação que priorizam a questão da escola. Nos trabalhos do LAMCEEP, esta prioridade já se fazia presente na importância concedida ao tema “educação ao longo da vida” (*lifelong learning*) mediante pesquisas sobre educação popular, formação continuada ou ainda sobre o dispositivo da VAE (validação das aquisições da experiência). Nos trabalhos da equipe oriunda da Universidade Paris 8, o conceito de experiência representa objeto central, do qual derivam temáticas como as da práxis reflexiva dos educadores-pesquisadores, a experiência da autodidaxia e da autoformação, as experiências interculturais. No GREC, as pesquisas se concentram em torno da noção de “recursos educativos e culturais” e da interrogação sobre como os objetos, as situações, as pessoas e os grupos podem se tornar suporte de aprendizagem. Esta preocupação se traduz, por um lado, no interesse pela dimensão educativa de objetos e práticas que aparecem como suporte de aprendizagem, de preferência em situações exteriores às escolares: brinquedos, jogos, lazer, literatura infantil, práticas multimídias. Por outro lado, este foco se desdobra em pesquisas junto a pessoas em situação de dificuldade, de exclusão, de handicap, buscando interrogar a sua capacidade de ação, isto é, compreender o que podem construir e produzir a fim de serem reconhecidas como um ator social.

A fusão das duas equipes se inscreve no contexto de reorganizações por que passa o sistema de ensino superior e de pesquisa francês, desde a assinatura da Declaração de Bologna (19/9/1999) por Ministros da Educação de 34 países da Comunidade Européia. No intuito de construir um espaço europeu de ensino superior, até 2010, desencadeou-se em cada país signatário (que hoje são 40) uma seqüência de medidas, visando à harmonização da arquitetura dos sistemas de ensino superior, mediante a compatibilização e comparabilidade entre os diferentes sistemas, respeitando as particularidades e a autonomia de cada um. Espera-se, com isso, favorecer a mobilidade dos estudantes e incentivar a cooperação científica entre os países europeus. (GALVÃO; SCHALLER, 2008, p.211- 212).

Nos últimos cinco anos, os quatro grupos vêm se aproximando pelo interesse comum nas pesquisas autobiográficas e buscado compatibilizar esses seus interesses e pesquisa. Os pesquisadores são atualmente pesquisadores associados dos

---

grupos nos três países, o que facilita a mobilidade e a troca de informações e a realização de publicações conjuntas. Essas trocas se multiplicam pela ação das associações científicas.

**A ASIHVIF | Association Internationale des Histoires de Vie en Formation et de Recherche Biographique en Éducation** foi fundada em 1991 e é presidida desde 2007, por Christine Delory-Momberger. As práticas de pesquisa conduzida no seio da ASIHVIF afirmam os vínculos entre formação e pesquisa e mostram que as histórias de vida permitem hoje questionar os aspectos coletivos emergentes de novas formas de cidadania. Nesse sentido, elas produzem saberes específicos que abrem uma dimensão de pesquisa, cujas chaves oferecidas pelos saberes disciplinares fracassam, habitualmente, para identificá-los com clareza. O uso das histórias de vida em formação aparece assim muito marcado pela realização de pesquisas antropológicas, essencialmente qualitativas, pluridisciplinares e conveniadas à medida em que buscam implicar os sujeitos com os quais a ASIHVIF tem uma atenção muito particular para colocar em rede polos internacionais de pesquisa. Os vínculos estreitos existentes entre a ASIHVIF e as associações irmãs criadas no Brasil - a ANNHIVIF e a BIOgraph - assim como com os grupos de pesquisa - GRAPHO e GRIFARS - permitiram construir intercâmbios científicos duráveis com o Brasil. A formalização da criação da Rede América Latina/Europa, prevista para o outono de 2010, visa a consolidar os laços científicos existentes entre os países latinos americanos e a Europa e a pensar juntos o campo da pesquisa biográfica, possibilitando um lugar central à pessoa considerada como sujeito.

**A BIOgraph | Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica e a ANNIHVIF | Associação Norte-Nordeste de Histórias de Vida em Formação.** Em 2006, após a realização do II CIPA, Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)Biográfica, o GRIFARS e o GRAFHO criaram, em parceria, a Associação Norte-Nordeste de Histórias de Vida em Formação (ANNHIVIF), a qual vem fortalecendo trocas entre os grupos de pesquisa e a elaboração de projetos de cooperação interinstitucional. Destacamos, por exemplo, a co-organização do III CIPA, promovido pela UFRN, (Natal, 2008), financiado pela CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Ainda nesse sentido dá apoio ao desenvolvimento de pesquisa financiada no âmbito do Edital PROCAD | Novas Fronteiras (Programa de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras - CAPES), em andamento até 2013.

A BIOgraph (Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica) foi criada, em 2008, na Assembléia realizada no III CIPA (UFRN, 2008), objetivando congregar os profissionais brasileiros que pesquisam (auto)biografias, memória, histórias de vida e práticas de formação, bem como promover e coordenar estudos e pesquisas, eventos e ensino no âmbito da pesquisa (auto)biográfica, a partir de um diálogo com associações congêneres, especialistas nacionais e internacionais e desenvolver ações interdisciplinares no campo de pesquisa-ensino.

---

No contexto brasileiro as pesquisas desenvolvidas nos domínios da educação e, mais especificamente, das práticas de formação têm evidenciado diferentes modos de trabalho com as memórias, as histórias de vida e as escritas de si, seja na formação inicial e continuada, seja nos processos de inserção e de profissionalização docente. Temos adotando como base teórica tanto na BIOgraph, quanto na ANNIHVIF, os desenvolvimentos recentes dos princípios epistemológicos, deônticos e metodológicos da pesquisa (auto)biográfica, tais como estão dispostos nas publicações das três edições CIPA, os quais admitem como pressuposto que as narrativas autobiográficas contribuem para a auto(trans)formação de sentidos histórico-culturais concernentes à representação de si e à ação docente.

A construção e a consolidação da rede de colaboração, propiciadas no domínio das pesquisas biográficas, têm nos permitindo implementar diferentes ações de pesquisa, formação, assumindo-se as quatro vertentes da pesquisa (auto)biográfica como eixos de ação e de investigação. O primeiro eixo focaliza o ato de narrar como um fenômeno antropológico e civilizatório, que se realiza mediante diferentes sistemas semióticos, notadamente, a linguagem oral e escrita. O segundo eixo considera as narrativas autobiográficas como método de investigação, preocupando-se com a constituição e a análise de fontes (auto)biográficas para investigar aspectos históricos, sociais, (multi)culturais, institucionais da formação e da profissionalização docente. O terceiro toma as narrativas de si como prática de (auto)formação, procurando investigar as atividades auto-reflexivas e suas repercussões na formação e inserção na vida profissional. Considerando que as práticas de formação implicam formandos e formadores, o quarto eixo investiga o uso das narrativas autobiográficas como procedimento de intervenção educativa, focalizando a formação docente para o acompanhamento das escritas de si.

Os projetos de pesquisa, em andamento, desenvolvidos pelos pesquisadores e orientandos dos quatro grupos, contemplam ações de pesquisa-formação, visto que se voltam para a formação e a profissionalização docente, analisam fontes (auto)biográficas e trabalham em uma das dimensões da pesquisa (auto)biográfica. Nessa perspectiva, buscamos aqui esboçar, de forma abreviada aspectos vinculados as ações implementadas, nesses últimos anos, pelos diferentes grupos e laboratórios de pesquisa, seja individualmente, seja em parceria.

## **PARCERIAS: REDES, COLABORAÇÕES E PERSPECTIVAS**

**Os Congressos Internacionais sobre Pesquisa (Auto)Biográfica (I, II, III, IV CIPA) e encontros intermediários.** As três primeiras edições do CIPA foram realizadas em Porto Alegre (PUCRS, 2004), Salvador (UNEB, 2006) e Natal (UFRN, 2008). Elas constituem um marco no movimento socioeducativo da pesquisa (auto)biográfica no campo educacional brasileiro, pois permitiram evidenciar suas singularidades, sistematizar inovações, e por em debate a diversidade de estudos que

---

tomam a abordagem (auto)biográfica como referência, com ênfase nas autobiografias e histórias de vida na formação de professores.

O I CIPA, realizado em Porto Alegre (2004), inaugura a rede entre pesquisadores brasileiros em colaboração com pesquisadores de diferentes países, a partir da temática *A pesquisa (auto) biográfica: teoria e empiria* (ABRAHÃO, 2004), possibilitando a sistematização de aspectos teórico-metodológicos das pesquisas com (auto)biografias.

Na perspectiva de fortalecer a colaboração entre pesquisadores da área, o II Congresso Internacional de Pesquisa Autobiográfica (CIPA), foi realizado em Salvador (2006), centrando-se na temática - *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si* (SOUZA e ABRAHÃO, 2006) – reunindo diferentes grupos de pesquisa do país e do exterior, bem como demarcou a necessidade de criação da Associação brasileira de pesquisa (auto) biográfica e a organização do III CIPA.

O III CIPA foi promovido pela UFRN e realizou-se em Natal, em 2008. O Congresso, co-organizado por dezoito universidades brasileiras, apresentou-se como uma ocasião da consolidação de redes de pesquisa (auto)biográfica no Brasil, culminando com a criação da associação brasileira BIOgraph. A presença marcante de pesquisadores europeus e latino-americanos consagrou o Congresso em âmbito internacional. Sua temática - *(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes* – (PASSEGGI, SOUZA, 2008) aprofundou as discussões iniciadas nas edições anteriores e ampliou a discussão a partir da noção de espaço, tematizando as relações dialéticas entre memória e lugares, espaços e aprendizagens, deslocamentos e experiências e suas implicações para as auto(trans)formações de si. Os cinco livros que reúnem os trabalhos apresentados no III CIPA atestam essa preocupação.<sup>5</sup>

Foram lançadas durante o Congresso duas Coleções geminadas «**Pesquisa (Auto)Biográfica ∞ Educação**» (EDUFRN; PAULUS) e «**(Auto)Biographie ∞ Education**» (Paris:Téraèdre). As coleções consolidavam, então, os resultados do trabalho de cooperação científica entre o GRAFHO, GRIFARS e EXPERICE. Nesse sentido, o III CIPA apresentou-se ainda como uma ocasião ímpar para ampliar a rede de cooperação acadêmica na América Latina, mediante a colaboração entre os três primeiros grupos e o grupo coordenado por D. Suárez na Universidade de Buenos Aires. Uma das bases iniciais dessa colaboração foi a criação da coleção argentina «**Narrativas, Auto biografías y Educación**», no mesmo formato das duas primeiras. A coleção argentina foi lançada em dezembro de 2009, publicada numa parceria entre o Laboratório de Políticas Públicas de Buenos Aires (LPP), a Faculdade de Filosofia y

---

5 PASSEGGI, M.C. (Org.) *Tendências da pesquisa (auto)biográfica*. São Paulo: Paulus, Natal:EDUFRN, 2008; PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C.de (Org.). *(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes*. São Paulo: Paulus, Natal: EDUFRN, 2008; PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C. de; ABRAHÃO, M.H.M.B. (Org.) *Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação*. São Paulo: Paulus, Natal:EDUFRN, 2008; PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T.M.N. (Org.) *Narrativas de formação e saberes biográficos*. São Paulo: Paulus, Natal: EDUFRN, 2008; SOUZA, E.C. de; PASSEGGI, M.C. (Org.) *Pesquisa (auto)biográfica: cotidiano, imaginário e memória*. São Paulo: Paulus, Natal: EDUFRN, 2008.

---

Letras da Universidade de Buenos Aires (FFyL) e o Conselho Latinoamericano de Sociais (CLACSO).

O IV CIPA, organizado pela FEUSP, será realizado no período de 26 a 29 de julho de 2010, na Universidade de São Paulo. Ao adotar como temática central – *Espaço (auto)biográfico: artes de viver, conhecer e formar* - o IV CIPA quer fazer avançar as discussões e a produção de estudos, que contemplem as várias instâncias de expressão (auto)biográfica e que constituem hoje, sem dúvida, um território de investimentos cognitivos no qual viver, conhecer e formar-se ganham novas dimensões ao se organizarem em relatos e ao se tornar objetos de investigação. O Congresso é organizado pela BIOgraph (Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica) e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP e conta com o apoio da ANNHIVIF.

**Os Encontros intermediários** vêm sendo realizados através da parceria e colaboração entre os grupos de pesquisa e as Associações já referidas. Diversas jornadas de estudos têm sido empreendidas, nos intervalos dos congressos, com o objetivo de aprofundar questões epistemológicas, teóricas e metodológicas no campo da pesquisa e das práticas de formação. Esses encontros têm permitido a discussão coletiva com os grupos de pesquisa das universidades co-organizadoras do CIPA, objetivando discutir a temática, eixos, formatos e o planejamento do Congresso. Essas reuniões destacam-se como espaços fundamentais para a ampliação da rede das histórias de vida e da pesquisa (auto)biográfica. Na medida em que acolhem os grupos cooperantes, que tomam a memória, as histórias de vida, os memoriais, as escritas de si como dispositivos de formação e de pesquisa, elas ampliam o campo das histórias de vida em formação como domínio das pesquisas com a abordagem (auto)biográfica.

**As publicações científicas.** O conjunto das publicações das três edições do CIPA reúne trabalhos de pesquisadores de instituições de todas as regiões do país e textos de pesquisadores da Europa e das Américas. Ele registra um momento expressivo da consolidação da pesquisa (auto)biográfica no Brasil e suas tendências internacionais. O volume e a diversidade desses trabalhos reunidos nesses livros e Anais dos três Congressos permitem: destacar a relevância das fontes autobiográficas como ferramentas de investigação; discutir seus desdobramentos em Educação; estudar suas implicações para a pesquisa; investigar as mudanças e permanências de seu quadro teórico, epistemológico e métodos, possibilitando múltiplas compreensões acerca do que se está produzindo na área.

No que se refere às publicações vinculadas às duas primeiras edições do CIPA, destacamos o trabalho de ABRAHÃO (2004); Souza e Abrahão (2006) e Souza (2006). Ressaltamos ainda que logo após o II CIPA, pesquisadores brasileiros e convidados internacionais participaram da Série “**Histórias de Vida**” (2007), no Programa Salto para o futuro - TVE/TVEscola, como mais um de seus importantes desdobramentos. Dessa Série resultou mais um livro organizado por Souza e Mignot (2008).

---

O III CIPA, como já foi mencionado anteriormente, destaca-se pelo lançamento das duas coleções sobre a pesquisa (auto) biográfica que têm um duplo objetivo: divulgar na França as pesquisas realizadas por pesquisadores brasileiros e colocar ao alcance de pesquisadores brasileiros os trabalhos realizados na França. Cabe ainda lembrar o lançamento, em 2009, da Coleção Argentina e de sua relevante contribuição para a difusão e intercâmbio bibliográfico impulsionados pelas duas outras coleções e que se estendem agora para a Argentina e países de língua espanhola da América Latina.

A coleção francesa está no seu terceiro livro. O primeiro foi organizado por Delory-Momberger e Souza (2009), o segundo por Boutinet e Dominicé (2009) e o terceiro é de autoria de Delory-Momberger (2009). No que concerne à Coleção argentina, foi lançado o primeiro livro da Coleção de Delory-Momberger (2009) e se prevê para maio de 2010 o lançamento de mais três livros, organizados por Passeggi e Souza (2010) e Alliaud & Suárez (2010) Suárez e Souza (2010).

A Coleção brasileira prepara o lançamento da série “**Clássicos das Histórias de Vida**”, objetivando disponibilizar para os pesquisadores e falantes de língua portuguesa obras importantes para a consolidação das pesquisas (auto)biográficas seja como método de investigação ou como prática de pesquisa-ação-formação.

**Os projetos conjuntos.** Os trabalhos de pesquisas propostos e desenvolvidos pelos grupos dão seqüência à estreita colaboração entre o GRIFARS, o GRAFHO e pesquisadores do Grupo História e Sociologia da Profissão Docente (PPGE|FEUSP), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), cujos grupos têm uma longa tradição e contribuição em pesquisa e formação com fontes autobiográficas.

A parceria entre os Programas de Pós-Graduação em Educação da UNEB, UFRN e FEUSP, mediante os grupos mencionados, também inclui a colaboração com o Laboratório EXPERICE e o Grupo de Memória Docente e Documentação Pedagógica da FFyL/UBA e o LPP, através de projetos financiados pela CAPES, CNPq e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Esses grupos mantém articulações importantes e trabalhos conjuntos de grande interesse para a consolidação da rede nacional e internacional de pesquisa (auto)biográfica com outras instituições do Sul e Sudeste do Brasil em projetos de pesquisa nacionais e parcerias internacionais, mediante missões científicas de pesquisa e docência e publicações conjuntas.

Destacamos aqui o Projeto “Pesquisa (auto)biográfica: docência, formação e profissionalização”, financiado pela CAPES – Programa de Cooperação Acadêmica / Novas Fronteiras (PROCAD/NF 2008), desenvolvido numa parceria entre o GRAFHO|UNEB, GRIFARS|UFRN e o Grupo História e Sociologia da Profissão Docente (PPGE|FEUSP). O Projeto toma como objeto de estudo as memórias, as histórias de vida e as escritas de si no ensino superior. Seu objetivo geral é investigar os processos de formação, inserção e profissionalização docente, ao tempo em que favorece as interfaces entre os grupos de pesquisa associados, que vêm colaborando em distintas atividades de pesquisa. Objetiva-se, a partir da rede de colaboração propiciada

---

pelo Projeto, instrumentalizar professores e pesquisadores em diferentes níveis de formação (iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Educação), na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica, para que possam partilhar conhecimentos sobre os usos das narrativas e das histórias de vida na formação docente, bem como propiciar articulação mais orgânica entre as instituições - proponente e associadas - de modo a fortalecer interfaces, aproximações e perspectivas de trabalho no âmbito da rede de cooperação científica, instaurada no Projeto, tanto entre as IES cooperantes, quanto destas com os demais grupos de pesquisa no país e em instituições no exterior com as quais mantém vínculos de colaboração.

A colaboração e desenvolvimento da pesquisa “Ruralidades diversas - diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas nas escolas do campo, Bahia-Brasil”, com financiamento do CNPq e FAPESB, tem intensificado modos de compreensão de ações educativas que se desenvolvem em diferentes espaços rurais na Bahia. Os subprojetos empreendidos pelos grupos de pesquisa voltam-se para o estudo dos sujeitos, das práticas e das instituições educacionais do/no campo, tomando a escola como lugar de aprendizagem e intervenção social capaz de promover o dinamismo local. Trata-se de uma pesquisa em regime de colaboração entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade de Paris 13|Nord e Universidade de Paris 8|Vincennes-Saint Denis, através de parceria entre com o GRAFHOI|UNEB; o Grupo Currículo, Avaliação e Formação (CAF) do Centro de Formação de Professores – Campus Amargosa|UFRB. Esses grupos articulam uma rede de pesquisas acerca das ações educativas que se desenvolvem em diferentes espaços rurais no Estado da Bahia e na França.

As interfaces aqui desenhadas pelos referidos grupos de pesquisa tomam a educação como forma de intervenção social capaz de articular e promover dinamismos locais. Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida objetiva abordar, a partir de um dispositivo de intervenção social, práticas que favoreçam ações emergentes de dinamismos locais e potencialidades dos atores em seus territórios, contribuindo para a superação do preocupante quadro da Educação Básica no estado da Bahia.

Destacamos também o Projeto Nacional, *‘Profissionalização docente e identidade: narrativas na primeira pessoa’*, coordenado por Maria Helena Menna Barreto de Abrahão (PUCRS), que integra o movimento biográfico investigando as práticas de formação que utilizam as histórias de vida, memoriais e narrativas de formação como férteis para a auto-formação e a construção da identidade profissional. O projeto integra vários projetos de pesquisa e envolve mestrandos e doutorandos dos Programas de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), da Universidade de São Paulo (USP), da Unincor/Betim, de Minas Gerais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da FEEVALE, São Leopoldo, RS, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) da Universidade do Porto, Portugal, da Universidade Roskilde, Dinamarca.

---

Faz parte desse projeto a proposta de pesquisa do GRAFHO|UNEB, “Profissionalização docente e identidade: histórias de vida, narrativas e formação na pós-graduação”, que busca compreender dimensões pessoais e profissionais da construção identitária de profissionais da docência em processo de formação inicial/continuada (mestrandos e doutorandos) por meio de narrativas auto-referentes, entendidas como instrumento de (auto)formação, de pesquisa e de intervenção, no contexto de formação docente, através da realização de Seminários de Investigação-Formação nos diferentes programas e grupos de pesquisas das respectivas instituições.

A participação do GRIFARSIUFRN nesse projeto nacional se faz mediante a pesquisa “Memoriais acadêmicos: entre ritos e mitos do ensino superior brasileiro”, que toma como foco de investigação os memoriais acadêmicos e de formação (PASSEGGI, 2008) compreendidos como mediadores de (auto) avaliação e de (auto) formação, no contexto de formação e de inserção profissional no ensino superior brasileiro. O objetivo geral é aprofundar os estudos sobre a institucionalização desse gênero autobiográfico e suas dimensões avaliativas e formativas, potencialmente trans/formadoras das representações de si mesmo em contexto institucional.

### **ABERTURAS: NOVAS REDES...**

Entendemos que fios e teias, que nos mobilizam no contexto das redes de pesquisa (auto)biográfica com documentação narrativa, biografias e narrativas de formação, as escritas de si no ensino superior reforçam as ações de solidariedade e de colaboração, construídas nesses últimos anos entre os diferentes programas de pós-graduação do país e suas articulações nacional e internacional.

As diferentes edições do CIPA, promovidos pela PUCRS(2004), UNEB(2006), UFRN(2008) e USP(2010) constituem-se, por sua vez, um espaço privilegiado para a boa continuidade e desenvolvimento dessa cooperação. O fato de as diferentes edições do CIPA serem co-organizadas por um conjunto de universidades do país e contar com o apoio de associações científicas com significativa expressão na área contribui, tanto para a qualificação do Congresso, quanto das publicações que resultam de suas diferentes edições.

Essa rede de colaboração que, como temos insistido, vem se constituindo e se consolidando, envolve professores pesquisadores com relevante produção científica em suas diferentes vertentes e possibilita um diálogo frutuoso entre as instituições, considerando-se as aproximações teóricas e as experiências de formação. O trabalho realizado pela rede de pesquisadores em torno da pesquisa (auto)biográfica nesses últimos anos apresenta-se, portanto, como uma projeção de suas potencialidades e evidenciam o interesse de seu alcance para a pesquisa e a prática educacional, notadamente no que concerne a formação e a inserção profissional docente no país, no contexto latino-americano e europeu.

---

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M.H.M.B. (Org.). **A aventura autobiográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, 555 p.;
- ADAM, Jean-Michel **A linguística textual**. Introdução à análise textual dos discursos. Trad. Maria das Graças Soares, Luis Passeggi, João Gomes Neto; Eulália V. Leurquin, São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- ALLIAUD. A. & SUÁREZ, D.H. (Orgs) **El saber de la experiencia. Formación docente, narrativa e investigación**. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires y el Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2010 (no prelo).
- ANDERSON, Gary, El docente-investigador: investigación-acción como una forma válida de conocimientos. En: Sverdlick, I. (comp.), **La investigación educativa**. Una herramienta de conocimiento y acción. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2007.
- BATALLÁN, Graciela, **Docentes de infancia**. Antropología del trabajo en la escuela primaria. Buenos Aires: Paidós, 2007..
- BOLÍVAR, Antonio, '¿De nobis ipsis silemus': epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. En **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, Vol. 4, N°1, 2002.
- BRONCKART, Jean-Paul **Atividades de linguagem, texto e discursos**. Por um interacionismo sócio-discursivo, 1997.
- BRUNER, Jerome. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- BRUNER, Jerome **Pourquoi nous racontons-nous des histoires**. Le récit au fondement de la culture et de l'identité individuelle. Trad. Ives BONIN, Paris : RETZ|VUEF, 2005.
- BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. Trad. de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Pesquisa (Auto) Biográfica e Educação**. Tradução de M.C. Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Natal: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Les histoires de vie. De l'invention de soi au projet de formation**. Paris: Anthropos, 2004.
- DOMINICÉ, Pierre. **Histoire de vie comme processus de formation**. Paris: L'Harmattan, 2000.
- I CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) biográfica. **ANAIS**. Resumos e Textos. Porto Alegre: PUCRS 2004.
- II CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) biográfica. **ANAIS**. Programação e Resumos. Salvador: EDUNEB, 2006, 572 p.
- III CIPA - Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) biográfica. **ANAIS**. Programação e Textos. Natal: EDUFRN, São Paulo: PAULUS, 2008.
- GALVÃO. Izabel e SCHALLER, Jacques. Centro Interuniversitário EXPERICE : um olhar ampliado sobre a educação, In: PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. (Org.) **Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação**. São Paulo: Paulus, Natal: EDUFRN, 2008, p.211-228.
- GAULEJAC, Vincent O sujeito face à sua história : a démarche « Romance familiar e trajetória social”, In.: TAKEUTI, N.; NIEWIADOMSKY, Ch. **Reinvenções do sujeito social**, Porto Alegre: Sulina, 2009, p.61-73.
- JOSSO, Marie-Christine **Experiências de vida e formação**. Lisboa: EDUCA, 2002.
- JOSSO, Marie-Christine **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LE GOFF, Jacques **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al., 4ª ed., Campinas; Ed. UNICAMP, 1996.
- NÓVOA, António A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no Projeto PROSALUS. In: NÓVOA, António e FINGER, Mathias **O método (auto)biográfico e a formação**, Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988, pp. 107/130.
- NÓVOA, António e FINGER, Mathias **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

- 
- PASSEGGI, M.C. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: SOUZA, E.C. (Org.) **(Auto) Biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008, p. 103-132.
- PASSEGGI, M.C. (Org.) **Tendências da pesquisa (auto)biográfica**. São Paulo: Paulus, Natal:EDUFRN, 2008.
- PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C. (Org.) **(Auto) Biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008.
- PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. (Org.) **Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação**. São Paulo:Paulus, Natal:EDUFRN, 2008.
- PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T.M.N. (Org.) **Memória, memoriais: pesquisa e formação docente**. São Paulo:Paulus, Natal:EDUFRN, 2008.
- PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T.M.N. (Org.) **Narrativas de formação e saberes biográficos**. São Paulo: Paulus, Natal: EDUFRN, 2008.
- PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T.M.N.; CÂMARA, S.C.X. Gêneros acadêmicos autobiográficos: desafios do GRIFARS, In.: PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C.; (Org.) **Pesquisa (auto)biográfica; cotidiano, imaginário e memória**. São Paulo:Paulus, Natal:EDUFRN, 2008.
- PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C. (Org.) **Memória docente, pesquisa y formación**. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires y el Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2010 (no prelo).
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François [et. al.], Campinas, São Paulo: Editora UNICAMP, 2007.
- PINEAU, Gaston As histórias de vida como artes formadoras da existência. In.: SOUZA, E.C. & ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs.) **Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, pp. 42/59.
- PINEAU, Gaston e MARIE MICHÈLE **Produire sa vie. Autobiographie et autoformation**, Montréal ; Paris: Albert Saint-Martin/Edilig, 1983.
- SOUZA, E.C.. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador: UNEB, 2006.
- SOUZA, E.C.. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. In.: **Revista Educação em Questão**. V. 25, n. 11, jan./abr. 2006, pp. 22/39, Natal, RN: EDUFRN, 2006 a.
- SOUZA, E.C. (Org.) **(Auto)biographie: écrits de soi et formation au Brésil**. Paris: L´Harmattan, 2008, (Coleção Histoire de Vie – Direção Gaston Pineau).
- SOUZA, E.C.; ABRAHÃO, M.H.M.B. (Orgs.) **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006;
- SOUZA, E.C. Autobiografias, **Histórias de vida e Formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006, 371 p.;
- SOUZA, E.C. e MIGNOT, A.C. (Orgs) **História de vida e práticas de formação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.
- SOUZA, E.C. e PASSEGGI, M.C. (Org.) **Pesquisa (auto)biográfica: cotidiano, imaginário e memória**. São Paulo:Paulus, Natal:EDUFRN, 2008.
- VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Conscience, inconscient, émotions**. Paris: La Dispute, 2002.
- SUÁREZ, Daniel, Docentes, narrativa e investigación educativa. La documentación narrativa de las prácticas docentes y la indagación pedagógica del mundo y las experiencias escolares. En: Sverdlick, I (comp.), **La investigación educativa**. Una herramienta de conocimiento y acción. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2007.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- RICOEUR, Paul. **Parcours de la reconnaissance**. Trois études. Paris: Editions Stock, 2004.
- RICOEUR, Paul **Tempo e narrativa**. Tomo III. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

---

RICOEUR, Paul **Tempo e narrativa**. Tomo II. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

RICOEUR, Paul **Tempo e narrativa**. Tomo I. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

RICOEUR, Paul **Du texte à l' action**. Essais d' hermeneutique II. Paris :Seuil, 1986.

ROCKWELL, Elsie. **La experiencia etnográfica**. Historia y cultura en los procesos educativos. Buenos Aires: Paidós, 2009.